



## A importância da arte: reflexões e pensamentos sobre o concerto sacro realizado no município de Escada-PE

### The importance of art: reflections and thoughts about the sacred concert conducted in the municipality of Escada-PE

Dimison Cesar Vieira Gomes<sup>(1)</sup> Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Licenciado em Música pela UFPE. E-mail: dimison\_cesar@hotmail.com

<sup>(2)</sup>Doutora em Ensino de Ciência pela UFRPE. E-mail: analuneto@gmail.com

Todo o conteúdo exposto neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

*Recebido em: 22 março junho de 2019; Aceito em: 29 de setembro de 2019; publicado em 01 de 10 de 2019. Copyright© Autor, 2019.*

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo descrever reflexões e pensamentos acerca da importância da Arte, através da experiência vivenciada durante a apresentação do Concerto Sacro, realizado no município de Escada-PE, no dia 9 de junho de 2018. Durante e logo após o término deste evento, foram registradas informações a partir das reações e comentários do público presente. Durante análise dos elementos coletados, houve uma discussão comparativa com as divulgadas por diversos autores envolvidos com o tema abordado. Neste contexto, esta experiência possibilita perceber que a apreciação musical pode se tornar um importante processo construtivo de aprendizagem musical, inter-relação pessoal e sociocultural, por meio de elementos que promovam a construção de significados inerente e delineado ao público.

**PALAVRAS-CHAVE:** arte, música, apreciação musical.

**ABSTRACT:** This article aims to describe reflections and thoughts about the importance of Art through the experience during the presentation of the Sacred Concert, held in the municipality of Escada-PE, on June 9, 2018. During and shortly after the end of this event, information was recorded from the reactions and comments of the public present. During the analysis of the collected elements, there was a comparative discussion with those divulged by several authors involved with the topic discussed. In this context, this experience makes it possible to perceive that musical appreciation can become an important constructive process of musical learning, personal and sociocultural interrelations, through elements that promote the construction of meanings inherent and delineated to the public.

**KEYWORDS:** Art, Music, Musical Appreciation.

## INTRODUÇÃO

Qual será o valor da Arte? Em certas ocasiões, nos perguntamos quantas foram as vezes que essa indagação permeou o pensamento dos intelectuais da Renascença Italiana, um período marcado por mudanças sociais e conquistas culturais que ocorreu entre o século XIV e o século XVI.

O que levou os artistas de Florença, na Itália, no final do século XVI a fundarem a Ópera? Quais foram os motivos que levaram a castração com finalidade musical, torna-se uma prática bastante utilizada em crianças do sexo masculino?

O que fez Giovanni Pierluigi da Palestrina defender a polifonia vocal perante o Concílio de Trento (1545 - 1563), compondo a Missa Papae Marcelli, para provar ao alto clero do Vaticano que era possível sim, a compreensão do texto litúrgico através de uma obra polifônica com várias vozes no contraponto.

Qual foi o motivo que levou Dom João VI, em sua vinda para o Brasil em 1808, a nomear José Maurício Nunes Garcia, mulato, filho de escrava, regente e multi-instrumentista, para função de mestre de capela do Reino Unido de Brasil e Portugal? Qual será de fato a importância da Arte? Quantas vezes essa interrogação floriu a imaginação dos intelectuais da Belle Époque (1871 - 1914), período de cultura cosmopolita na história Européia.

O que levou compositores como Bach, Haendel, Haydn, Mozart, Beethoven Chopin entre outros, a comporem belíssimas obras que perpassam gerações, mostrando-se eternas?

Talvez, se pudesse indagar a esses amantes das Artes, quais teriam sido os motivos, razões ou circunstâncias para tais feitos, provavelmente continuaria sem uma resposta satisfatória para a questão abordada. Molina (n.d.), diz que tal pensamento está baseado nos diálogos do filósofo Sócrates, que perguntava aos artistas gregos de sua época, o que cada um fazia, levando-os a admitirem que não conseguiam responder de forma clara, acerca de sua própria atividade exercida.

Estas questões ficarão na subjetividade dos fatos, pois nem a ciência, nem a filosofia poderão respondê-las. Todavia, uma coisa é certa, foi a Arte como força humanizadora, a responsável por marcar os vários períodos da história das civilizações e de despertar sentimentos variados em pessoas das mais diversas origens.

O referido artigo está estruturado inicialmente com uma breve discussão sobre a estética artística, com enfoque direcionado a música. Na sequência, faz uma abordagem sobre música e poesia, o Concerto Sacro, e música clássica versus música popular, a partir da comparação com o divulgado por alguns autores acerca do significado que a música tem para cada indivíduo.

Por fim, conclui-se tecendo algumas considerações com o objetivo de contribuir para essa grande discussão que permeia ao longo dos tempos sobre a importância da Arte. Apesar do enfoque direcionado ao Concerto Sacro aqui mencionado, espera-se que o diálogo possa ser proveitoso e útil a outros campos do conhecimento.

## PROCEDIMENTO METODOLOGICO

A metodologia desta pesquisa é de caráter descritivo, através do registro informal das reações e comentários do público presente durante a audição do Concerto Sacro apresentado na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação da Escada, no dia 9 de junho de 2018.

Segundo Triviños (1987), essa metodologia “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

A pesquisa também é bibliográfica, pois foi utilizada a técnica de coleta de informações através do acesso a fontes disponibilizadas na internet, como também em livros, artigos, teses, dissertações, monografias, trabalhos publicados em revistas e periódicos e nos anais da Associação Brasileira de Etnomusicologia.

Esse levantamento bibliográfico, com o objetivo de reforçar o embasamento teórico das discussões, esteve condicionado à conceituação dos termos empregados na pesquisa, compreendidos a partir da visão dos autores que se destacam nos estudos sobre a Arte da música.

## A ESTÉTICA ARTÍSTICA

Atualmente a Arte é uma forma de expressão global. Define-se na contemporaneidade, de modo geral, através de seus fazedores que empoderam-se dessa expressão para delinear traços presentes em suas personalidades.

Página | 1029

Segundo Aranha (1989), na renascença a palavra estética poderia ser substituída por estilo. Já na filosofia, estética é o estudo racional do belo e do sentimento que suscita nos homens. Ou seja, estética nas suas definições, aparece ligada à noção de beleza”. De acordo com Castagna (2008):

A estética musical procura estudar o significado da música nos diferentes períodos históricos, a noção de beleza e de excelência nas obras musicais, o papel social da música, o impacto do meio no desenvolvimento musical e outras questões ligadas às relações entre a música e o homem. (CASTAGNA, 2008; p.21).

De acordo com Ferreira (2002), segundo os gregos e sua poética clássica, a música é uma Arte Fônica, juntamente com a literatura e a poesia. Neste artigo, o foco é na Arte dos Sons, a música como forma de expressão universal.

## MÚSICA E POESIA

Vale salientar que a música é definida pela melodia, harmonia e ritmo. Letra é poesia. No entanto, sem o auxílio da poesia, a música poderia expressar algo? ou é a poesia e o sentido que sua narrativa traz, que coloca em evidência o entendimento do discurso musical?

Muitas vezes, quando escutamos uma canção, que é a junção da letra com a música, essa separação não é realizada e acaba-se criando alguns questionamentos e críticas que colocam a música em certas dificuldades.

Alguns autores afirmam que a poesia foi associada a música para facilitar seu entendimento, pois, era impossível compreender o discurso musical sem o auxílio da poesia. Dentre todas as Artes, a música é a que menos consegue expressar os elementos que a define, ou os que ela se propõe a definir.

Tomando-se por exemplo as artes visuais, em uma análise feita a um quadro pintado, pode-se identificar uma toalha vermelha forrada sobre uma mesa, e sobre essa toalha uma bandeja cor de prata com maçãs, uvas, peras, pêssegos e bananas. A maçã está mordida, dando a ideia de que alguém já se serviu.

As identificações desses elementos só foram possíveis por dois motivos. Primeiro: pelo conceito de fruta já existente e conhecido por todos. Segundo: por esses elementos estarem claramente pintados no quadro. Portanto, de que modo a música através do som, poderia expressar com clareza o quadro acima descrito? Por outro lado, a música segundo DeNora *apud* Arroyo (2013):

[...] não é meramente um meio “significativo” ou “comunicativo”. Ela faz muito mais do que exprimir através de meios não verbais. No nível da vida diária, a música tem poder. Ela implica em muitas dimensões do agenciamento social (DeNORA, p.20 *apud* ARROYO, 2013).

Dessa forma, podemos dizer que a música também articula sentimento, percepção, cognição, consciência, identidade, energia, entre outros afetos. O afeto em música surgiu no período barroco por volta do século XVII, em forma de doutrina, e tinha como objetivo analisar e estudar as influências que os modos e tonalidades musicais podiam causar no comportamento das pessoas. De acordo Melo (2011):

Platão enumera quatro afetos que são prazer, sofrimento, desejo e temor; já Aristóteles diferencia onze tipos baseados na mistura de prazer e sofrimento: desejo, ira, temor, coragem, inveja, alegria, amor, ódio, saudade, ciúme e compaixão. (...) Segundo ele, a música possuía qualidade de transmitir impressões e criar diversos estados de ânimo (MELO, 2011, p.1).

No campo espiritual, também encontramos evidências e conclusões acerca da importância da Arte dos sons. Segundo a Bíblia Sagrada, a música é divina. No Novo Testamento, o evangelista Lucas no capítulo 2, referindo-se ao nascimento de Jesus, afirma nos versículos 13 e 14: “E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens” (BÍBLIA, 1969).

Partindo dessa premissa, a música é conceituada como divina. A música na vida das pessoas tem um espaço generoso e privilegiado. É a forma que muitos utilizam para falar com Deus e a forma que Ele utiliza para revelar-se aos homens. A música é a

revelação do belo, uma das Artes mais antigas que se tem registro. Através da música, a humanidade se une em harmonia e sintetizam o amor em seus corações.

## CONCERTO SACRO

A música clássica, sempre procurou estabelecer sobre seus arcos uma áurea dourada, atrelando-se com vários conceitos estéticos, artísticos, estilísticos e comportamentais. Esses conceitos eram evidenciados por exemplo na alta classe média, através da vida pública e de suas posições sociais, onde muitos faziam-se conhecer pelos seus bens.

A música clássica se fez conhecida e compreendida pela nobreza, como também pelas classes sociais mais elevadas. Um gênero que elevou sua forma musical, modificando seus padrões tonais até chegar ao dodecafonismo, e ao serialismo, distanciando-se do tonalismo e do modalismo de outrora. Um gênero que se reinventou ao longo dos séculos, proporcionando aos contemporâneos uma vivência e experiência musical significativa. Segundo Molina (n.d):

A música erudita tem, hoje, sobretudo nos Estados Unidos e na Europa, um público enorme, altos investimentos, gravadoras e técnicos especializados, salas de espetáculo modernas, orquestras, corais e grupos de câmara estáveis, regentes, solistas, professores e pesquisadores de alto nível. Muitos de seus artistas vivem com dignidade de suas carreiras. (MOLINA, n.d, n.p).

Confiantes do significado que a música tem na vida das pessoas, a Academia Escadense de Letras realizou o Concerto Sacro na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação da Escada, no dia 9 de junho de 2018, com a presença estimada de aproximadamente 350 pessoas.

O Concerto foi realizado por 3 coros do Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco, compostos por 150 integrantes, acompanhados por piano, contrabaixo, bateria e viola da gamba, com a perspectiva de levar uma experiência musical significativa aos munícipes escadenses.

Segundo Silva, (2018):

Quem compareceu ao Concerto Sacro pode se considerar um privilegiado. Os cantos religiosos encantaram e emocionaram o público presente. “Contracantos”, “Opus 2” e o “Coro Universitário” fizeram uma noite memorável na história do município de Escada. Um repertório que nos levou ao século XVII; que transitou entre Johann Sebastian Bach, John Leavitt e Bob Chilcott. Entre Glórias, Credos e Santos, o maestro Flávio Medeiros e os coristas foram ovacionados pela belíssima apresentação que evidenciou o talento coletivo. (SILVA, 2018, n.p.).

O Concerto aflorou sentimentos e despertou diversas reações positivas no público presente, através da vivência do som, com elementos musicais que trouxeram significado inerente e delineado ao público escadense. De acordo com Green (2012), são inerentes à música sons e silêncios, e delineado: conceitos e conotações extramusicais que a música carrega, isto é, suas associações sociais, culturais, religiosas, políticas ou outras.

Ela ainda afirma que ao escutar uma música, não separamos nossas experiências dos seus significados inerentes (...), e reforça que os ouvintes constroem os significados musicais delineados, a partir do seu referencial a respeito do estilo em questão. Dessa forma, compreender Green, leva-se a não trazer rótulos e ser mais cuidadosos com as convicções acerca do que seja música e seu valor.

Através da apreciação, o Concerto Sacro teceu relações entre a música presente e existente no contexto religioso, com a música presente no contexto sociocultural, como forma de sensibilizar e aproximar o público escadense da música clássica.

De acordo com França e Swanwick (2002), em pesquisa sobre a organização auditiva: “(...) ouvir é realmente uma atividade criativa na qual a vontade e o foco do ouvinte desempenham um papel extraordinariamente importante, no sentido de se determinar o resultado perceptivo final”. Contudo, a apresentação do Concerto Sacro na Igreja Matriz, gerou grandes expectativas em vários presentes, sobretudo do ponto de vista que se relaciona com o gosto musical pessoal.

Além da análise sobre a conexão emocional das pessoas durante o evento, após o seu término, no sentido de subsidiar este trabalho, buscou-se ouvir opiniões informais e aleatórias, por meio do contato direto com os participantes. Neste contexto, as frases mais pronunciadas foram: “Parabéns, o concerto foi belíssimo; foi um verdadeiro espetáculo musical”.

## MÚSICA CLÁSSICA VERSUS POPULAR

A preferência pela música clássica ou por diversos gêneros musicais é um assunto bastante debatido em todo o país. Essa discussão sugere um diálogo democrático.

O interesse do público de massa pela música consumida em épocas passadas, vem se tornando muito frágil. De todo modo, há entre grande parte da sociedade uma tímida admiração pela música clássica. Molina (n.d.), afirma que muitos atribuem à música erudita, o peso de uma tradição milenar, envelhecida pelo tempo e presa ao passado.

Essa frágil admiração também acontece com a música regional, folclórica e cultural. O choro, samba, frevo, marcha, polca, maxixe, maracatu, baião, coco, ciranda entre outros gêneros, perdem espaço nas mídias e na preferência dos jovens, que tendem a gostar de bandas de bregas, funk carioca, swingueira, sertanejo universitário entre outras, incentivadas pela imprensa midiática para atender e fomentar o entretenimento e o lazer.

Talvez, essas expectativas estejam relacionadas com a falta de estímulo e participação do público de massa, em concertos e apresentações culturais. Muitas vezes o “gosto musical” de grande parte da sociedade, por músicas de “baixo prestígio”, comparado ao gosto da crítica musical especializada, coloca uma barreira entre os gêneros e a concepção que se tem de uma boa música, estabelecendo, desta forma, um certo conflito ideológico e musical.

Trotta (2007), chama a atenção para o juízo de valor realizado pelo público em geral. “Descrito dessa maneira, o cenário sobre as disputas que cercam a aferição de qualidade musical parece estar formado por dois polos antagônicos em embate”. De acordo com o referido autor Trotta (2007):

Falar de qualidade em música popular é mexer num vespeiro. Os gêneros musicais, os repertórios, os artistas, a produção de uma certa localidade ou nação provocam sentimentos intensos compartilhados por aqueles que consomem determinada música. Sendo assim, os participantes de uma certa comunidade musical desenvolvem estratégias de valoração baseadas em elementos presentes naquela manifestação musical que passam a ser adotados como critérios de valor. (TROTТА, 2007, p.12).

Trazendo essa discussão para o campo da etnomusicologia, o referido estudo não faz diferenciação entre a música clássica e popular, nem as classifica do ponto de vista hierárquico, colocando determinado gênero superior ao outro, portanto, esse paradigma não é a proposta deste artigo.

Na história da musicologia comparativa, o primeiro nome dado à disciplina de etnomusicologia, surgiram grandes entusiastas como Guido Adler, Alexander J. Ellis, Carl Stumpf, entre outros, que colocaram em evidências questões e experiências sobre pontos cruciais envolvendo o estudo da Arte fônica/música, em comparação a música ensinada e consumida no grande cenário Europeu.

A musicologia comparativa não nos trouxe bons resultados, pois, a comparação das músicas dos povos não ocidentais sob os conceitos e padrões musicais europeus, desvirtua o verdadeiro trabalho da Etnomusicologia. Por outro lado, a etnomusicologia atual tenta desfazer essas relações. Pelo exposto, foi com esse olhar etnomusicológico e do ponto de vista não hierárquico que a apresentação do Concerto Sacro foi assistida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diríamos que a importância da Arte fônica é imensurável. A música clássica transmite a seus ouvintes uma verdadeira expressão aprazível aos ouvidos de quem a aprecia. Por outro lado, a música popular sempre teve endereço certo nas localidades e comunidades, no meio popular e no gosto das pessoas que pertencem de fato e de direito a esse meio, transitando de uma forma sucinta e empoderada.

Pensando em uma vivência representativa, a apreciação musical torna-se uma ponte que une através do som, as diferentes margens musicais e os conflitos ideológicos existentes entre a música clássica e popular, porém, pode compartilhar as semelhanças entre ambas.

Deve-se lembrar ainda que apresentações como o Concerto Sacro, estimula o público em geral ao aprendizado e conhecimento da Arte musical como expressão humanizadora. A apreciação musical torna-se um processo construtivo de aprendizagem e inter-relação pessoal e sociocultural, através de elementos que trazem significados positivos para as pessoas.

Levar a arte musical para as pessoas, é um trabalho que exige compromisso e dedicação. Ver a emoção do público traduzida em aplausos, gritos, risos e lágrimas é sinal de que os objetivos foram alcançados.

## REFERÊNCIAS

1. ARROYO, M. (org.). **Jovens e Músicas**: um guia bibliográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
2. ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando** - Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 1989. Disponível em: <<http://falandoesteticamente.blogspot.com/2010/09/estetica-introducao-conceitual.html>>. Acesso em: 28 jul. 2018.
3. BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1969.
4. CASTAGNA, Paulo. A Musicologia Enquanto Métodos Científico. **Revista do Conservatório de Música da UFPEL**. Pelotas, nº1, 2008. p.7-31.
5. FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, v. 13, n. 21. Dezembro 2002.
6. GREEN, L. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. **REVISTA DA ABEM**. Instituto de Educação, Universidade de Londres, Reino Unido. Londrina, v.20. n.28. p. 61-80. 2012.
7. MELO, F. **Teoria dos afetos**. Disponível em: <<http://historiadamusica2011.blogspot.com/2011/07/teoria-dos-afetos-teoria-dos-afetos.html>>. Acesso em: 1 set. 2018.
8. MOLINA, S. **Música Erudita e Música Popular I**. Disponível em: <<http://www.cmozart.com.br/Artigo7.php>>. Acesso em: 25 jul. 2018.
9. \_\_\_\_\_. **Música Erudita e Música Popular II**. Disponível em: <<http://www.cmozart.com.br/Artigo7.php>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

10. SILVA, E. F. C. **Concerto Sacro marca noite memorável em Escada.**  
Disponível em:< <https://escadaeduca.net/2018/07/10/concerto-sacro-marca-noite-memoravel-em-escada>>. Acesso em: 16 jul. 2018.
11. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em:  
<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em:  
30 jul. 2018.
12. TROTTA, F. C. **Música popular e qualidade estética: estratégias de valoração na prática do samba.** In: III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador – Bahia. **Anais...** Bahia: UFBA, 2007.
13. FERREIRA, T. I. O. F. T. **A Transfiguração Poética em Arte de Música de Jorge de Sena.** 2002. 204p. Dissertação (Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002.